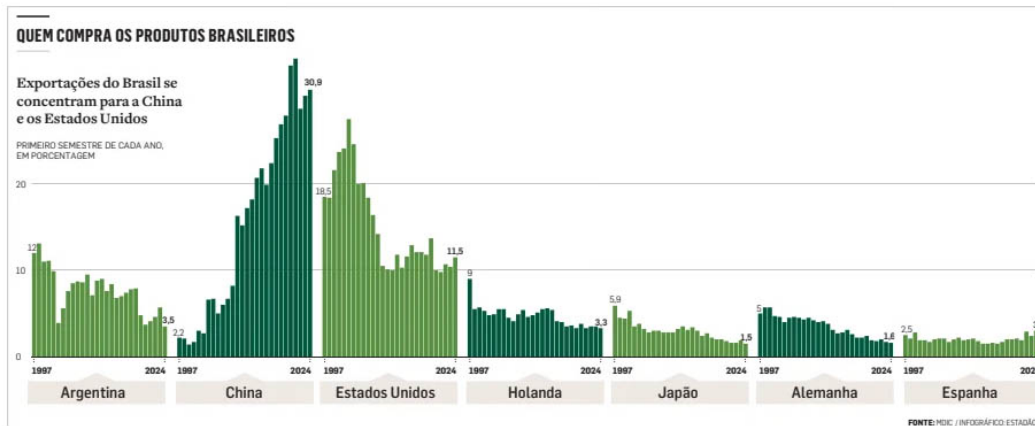


Comércio exterior Menor relevância

Argentina perde espaço nas exportações

Em recessão, país vizinho respondeu por apenas 3,5% das vendas brasileiras entre janeiro e junho deste ano; no início dos anos 2000, nação representava 10%



LUIS GUILHERME GERBELLI

Em meio a um duro ajuste econômico promovido pelo presidente Javier Milei, a Argentina perdeu relevância nas exportações brasileiras. No primeiro semestre deste ano, a participação do país vizinho nas vendas do Brasil foi de 3,5%, a mais baixa desde 1991, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços compilados pelo Estadão.

No conjunto, no primeiro semestre, as exportações para a Argentina somaram US\$ 5,9 bilhões, o que significou uma queda de 37,6% na comparação com o

mesmo período do ano passado.

No início dos anos 2000, a Argentina respondia por mais de 10% das exportações brasileiras. Mas as sucessivas crises no país e o crescimento da relevância da China na pauta exportadora brasileira levaram os argentinos a perder espaço.

Hoje, a Argentina vizinha ainda é o terceiro principal destino dos produtos brasileiros, mas fica muito distante da China (30,9%) e dos Estados Unidos (11,5%), e próximo da Holanda (3,3%) e da Espanha (3%).

São dois os principais fatores que explicam a perda de relevância da Argentina neste ano. O primeiro é mais pontual e tem

a ver com o menor embarque de soja brasileira na comparação com o ano passado. Em 2023, os argentinos sofreram com uma quebra de safra e precisaram importar o produto do Brasil.

Ranking País vizinho é o 3º principal destino dos produtos brasileiros, mas fica muito distante da líder China

No primeiro semestre, a exportação de soja do Brasil para Argentina somou apenas US\$ 61,6 milhões, um valor bem abaixo do apurado no mesmo

período do ano passado (US\$ 1,54 bilhão).

E o segundo fator são as medidas econômicas adotadas pelo governo de Milei. Vencedor da eleição no fim do ano passado, o presidente argentino foi eleito com um discurso radical. Prometeu acabar com o Banco Central e dolarizar a economia.

No poder, adotou uma série de medidas para tentar controlar a inflação e ajustar as contas públicas. O Produto Interno Bruto (PIB) despencou 5,1% no primeiro trimestre, colocando o país em recessão técnica.

“(A queda da exportação para a Argentina) É uma situação que reflete um efeito de uma

demanda menor, de uma economia mais fraca”, afirma Julia Gottlieb, economista do Itaú.

Um dos sinais dessa fraqueza fica evidente ao se olhar o desempenho das exportações brasileiras de veículos automotivos de passageiros. Elas recuaram de US\$ 858,5 milhões no primeiro semestre de 2023 para US\$ 734,1 milhões no mesmo período deste ano. As vendas de partes e acessórios de veículos também estão menores. Diminuíram de US\$ 950,7 milhões para US\$ 700,1 milhões no período. ●

FAUTA DO COMÉRCIO ENTRE BRASIL E ARGENTINA É QUASE A MESMA DESDE 1998. PÁG. B2

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1